

A importância da adequada estruturação de resumo e resenha

Renata dos Santos Mendes*

Resumo: O objetivo deste estudo é apresentar considerações gerais sobre resumo e resenha, de modo a orientar os graduandos que necessitem estruturar esses trabalhos acadêmicos. No decorrer do ensino superior, uma das formas mais usuais, para o aprimoramento das informações de cunho intelectual, é o desenvolvimento de resumos e resenhas. Esses gêneros textuais permitem aos acadêmicos a aproximação com teóricos renomados na área de atuação, principalmente, para o amadurecimento profissional. Assim, a partir de uma pesquisa bibliográfica, serão apresentadas informações relevantes sobre resumo e resenha bem como a estruturação de ambas conforme ABNT NBR 6028:2003.

Palavras-chave: Considerações gerais. Textos Acadêmicos. Ensino Superior.

The importance of adequate structuring of abstract and review

Abstract: The aim of this study is to present general consideration on abstract and review in order to guide undergraduate students who need to structure these academic papers. In the course of higher education, one of the most usual ways to improve intellectual information is the development of abstracts and reviews. These text genres allow scholars to be close to renowned theoretician in the experienced area, mainly in order to reach professional maturity. Thus, through bibliographical research, relevant information on abstract and review will be presented as well as their structure according to ABNT NBR 6028:2003.

Key words: General Considerations. Academic Texts. Higher Education.



* **RENATA DOS SANTOS MENDES** é Mestra em Educação pela Unincor e professora de Português na rede municipal de João Monlevade (MG).

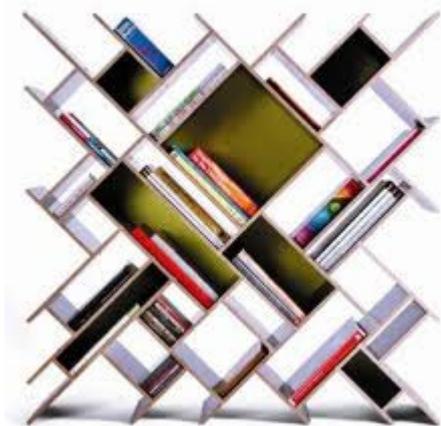


Imagem: O livreiro

1. Introdução

Durante a formação acadêmica, várias são as situações em que o estudo de textos diversos é realizado. Dentre as principais contribuições, destacam-se: produção de conhecimento e aquisição de subsídios para a elaboração de trabalhos acadêmicos e para a formação profissional de qualidade. Para isso, o autor deve buscar, como função, persuadir o leitor a partir do momento em que utiliza argumentos plausíveis que permitem expressar com clareza o pensamento que deseja expor em palavras, ou seja, tornar o pensamento comum.

Além dessa função, o texto deve, no mínimo, conter três qualidades: unidade, coerência e coesão, as quais deixarão o conteúdo comunicável, permitindo que as informações, de domínio teórico e/ou prático, proporcionem a elaboração do conhecimento.

Diante disso, apresentar-se-ão dois gêneros textuais muito utilizados pelos acadêmicos, os quais são elaborados segundo normas e estruturas preestabelecidas, a saber: o resumo e a resenha. Serão, pois, estabelecidas algumas indicações, de ordem prática principalmente, que auxiliem o

acadêmico a desenvolver o hábito de resumir, que, afinal, é uma necessidade das vidas profissional e intelectual.

2. Considerações sobre resumo

O resumo, explanação objetiva dos pontos importantes de uma obra, é um gênero utilizado há vários anos, principalmente quando, em meados da década de 1890, foi indicado como um método para superar o problema de acesso às informações científicas. No século XIX, a socialização das informações científicas foi realizada por periódicos que continham apenas resumos, os quais podiam substituir os artigos (resumos informativos) ou ser guias para eles (indicativos). Quanto a isso, convém recorrer a Meadows (1999, p. 31):

As revistas de resumos trazem versões condensadas de artigos publicados em revistas científicas. Assim como estas representam parte da literatura primária (junto com os livros, etc.), as revistas de resumos fazem parte da literatura secundária (junto com os índices, etc.), tendo sido criadas no século XIX, a fim de facilitar a tarefa de recuperar informações publicadas na literatura primária.

Tendo como base a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 6028, 2003), o resumo busca apresentar, de forma concisa, todos os pontos relevantes de um documento (livro, artigo, reportagem dentre outros), podendo dividir-se em resumos crítico, indicativo e informativo.

Para Severino (2007, p. 204, grifos do autor), resumo é “[...] uma síntese de *idéias* [sic] e não das *palavras* do texto. Não se trata de uma ‘miniaturização’ do texto. Resumindo um texto com as próprias palavras, o estudante mantém-se fiel às *idéias* [sic] do autor sintetizado”. Aliás, esse gênero

contribui para que o acadêmico saiba analisar e sintetizar, interpretar o texto, produzir conhecimento, revisar o conteúdo, aprimorar a escrita e preparar-se para as avaliações.

Ainda quanto à definição de resumo, Salomon (2008, p. 186-187) expõe: “Apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto de um artigo, obra ou outro documento, pondo em relevo os elementos de maior interesse e importância [...]”.

Pode, ainda, o resumo ser classificado como de escrito ou assunto. Enquanto, neste, o trabalho de síntese agrega informações de várias publicações sobre um tema, naquele, condensam-se informações principais de um único registro. Isso pode ser esclarecido, a saber: o resumo de escrito condensa as ideias principais de uma única obra (texto, capítulo ou artigo, por exemplo) e é muito comum como atividade para trabalhos acadêmicos; o resumo de assunto sintetiza informações já publicadas sobre o tema que se está explorando e é muito utilizado na produção de monografias, dissertações, teses e artigos teóricos ou científicos, por exemplo.

Existem vários procedimentos para a escrita de um resumo, cujos principais são: redigir em linguagem impessoal (uso da 3ª pessoa); evitar a repetição de frases inteiras do texto original; sublinhar as partes principais; elaborar um esquema; redigir o texto, respeitando a ordem de sequência dos fatos e ideias; e confrontar o resumo com o texto original. Corroborando com isso, Medeiros (2009, p. 137, grifos do autor) apresenta as regras mais utilizadas:

- *Apagamento de elementos redundantes e supérfluos ou não relevantes.* Inclui-se neste caso supressão de adjetivos e advérbios.

- *Generalização de ideias do texto.* O leitor deve ser capaz de, desprezando ideias particulares, registrar informações de ordem geral. Este conceito aproxima-se do de tematização.
- *Seleção das ideias principais.*
- *Combinação de dois ou três tópicos frasais de diferentes parágrafos quando repetem a mesma ideia.* Dispensável, já que pode ser feita pela invenção do novo texto.
- *Invenção ou construção.* Deve o leitor construir frases que incluam várias ideias expostas no texto, e fazê-lo de forma sintética.

Esses procedimentos destacam a importância do resumo que, em muitos casos, agilizam a vida de leitores que parecem ter um tempo cada vez mais curto. Pensando nisso, é prudente levar em consideração que, após atraído pelo título, o resumo é o primeiro texto lido quando se buscam informações em periódicos, por exemplo. Assim, se o texto não for de interesse e relevância, o leitor não estará convencido a ler o restante da obra. Para isso, o acadêmico deve acautelar-se para que as sentenças utilizadas sejam de sentido comum, pois, em alguns casos, estarão fora do seu contexto original.

Em relação à apresentação gráfica, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em sua normalização específica (ABNT NBR 6028, 2003) determina:

- a) pontos principais: ressalta objetivo, método, resultados e conclusões do documento;
- b) referência: precede o resumo, exceto o que se encontra no próprio documento;
- c) texto: relata a sequência, em um parágrafo (recomendável), de frases concisas e afirmativas, evitando-se a

enumeração de tópicos. A primeira frase deve ser significativa, abordando o tema principal do documento;

d) linguagem: utiliza-se o verbo na voz ativa e na 3ª pessoa;

e) palavras-chave: são colocadas após o resumo, precedidas da expressão “Palavras-chave:”, separadas entre si e finalizadas por ponto;

f) uso evitado: dispensa-se o uso de símbolos e contrações que não sejam conhecidos/correntes bem como de fórmula, equações, diagramas dentre outros que não tenham necessidade de emprego para esclarecimento do conteúdo;

g) extensão: apresenta de 150 a 500 palavras em trabalhos acadêmicos e relatórios técnico-científicos, de 100 a 250 em artigos de periódicos e de 50 a 100 em indicações breves. Os resumos críticos e as resenhas não estão sujeitos a limite de palavras tendo em vista as características especiais próprias.

Na próxima seção, serão apresentadas informações específicas sobre os resumos indicativo, informativo e crítico, tendo a resenha um capítulo à parte, ou seja, a seção 3 deste artigo.

2.1. Resumo indicativo

O resumo indicativo, também conhecido como descritivo, indica “[...] apenas os pontos principais do documento, não apresentando dados qualitativos, quantitativos etc. De modo geral, não dispensa a consulta ao original” (ABNT, 2003, p. 1).

Quanto aos procedimentos para elaboração, destacam-se: uso da linguagem impessoal, apresentação de parágrafo único e estrutura formada por referência da obra em estudo, conteúdo

do resumo e palavras-chave. Em seção específica deste estudo (Apêndice A), encontra-se um exemplo de resumo indicativo breve extraído da obra de Salomon (2008, p. 201).

2.2. Resumo informativo

A principal função do resumo informativo, também identificado como analítico, é informar “[...] ao leitor finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que este possa, inclusive, dispensar a consulta ao original”. (ABNT, 2003, p. 1).

Para iniciar esse gênero, o acadêmico deve estar atento a algumas possíveis dificuldades devido ao conteúdo e até mesmo ao estilo do autor. O ideal é que se faça uma busca sobre a identidade do autor da obra, pesquisando pontos relevantes que se expressem na escrita e que mostrem o estilo que ele utiliza. Dessa forma, a escrita do resumo manterá a fidelidade das argumentações expressas no original.

Assim como o indicativo, não permite comentários do autor do resumo e apresenta os mesmos procedimentos para elaboração.

2.3. Resumo crítico

Recorrendo às informações apontadas pela ABNT NBR 6028 (2003, p. 1), o resumo crítico é “[...] redigido por especialistas com análise crítica de um documento. Também chamado de resenha. Quando analisa apenas uma determinada edição entre várias, denomina-se *recensão*”. Apesar disso, os docentes do ensino superior solicitam esse gênero textual aos acadêmicos no intuito, principalmente, de corroborar com o aprimoramento intelectual destes. É uma forma de contribuir com o amadurecimento intelectual ao passo que se processa uma avaliação e emite juízo de valor acerca de determinadas

obras da área de que se aproximam durante a graduação.

Quanto à apresentação gráfica, inicia-se com a referência completa da obra original, seguida do texto, que é “[...] uma condensação do texto original a 1/3 ou 1/4 de sua extensão, mantendo as ideias principais [...]” (ANDRADE, 2008, p. 65) e admite comentários do autor do resumo, finalizado pelas palavras-chave.

3. Resenha

Considerando a contribuição de Souza, Fialho e Otani (2007), a resenha é um texto acadêmico que examina e apresenta o conteúdo de obras prontas, podendo ser caracterizado como uma pesquisa exploratória sobre uma determinada obra literária, filosófica ou científica.

A resenha pode ser classificada em descritiva (sem julgamento nem apreciação avaliativa) ou crítica (com apreciações e juízo crítico de quem a elaborou). Ambas, portanto, jamais podem resultar num texto completo ou exaustivo. Cabe a competência do resenhador saber selecionar os aspectos pertinentes do objeto, bem como desenvolver um estilo próprio e funcional para prender a atenção do leitor.

Severino (2007, p. 204-205) expõe que resenha é

[...] uma síntese ou um comentário dos livros publicados feito em revistas especializadas das várias áreas a ciência, das artes e da filosofia. As resenhas têm papel importante na vida científica de qualquer estudante e dos especialistas, pois é através delas que se toma conhecimento prévio do conteúdo e do valor de um livro que acaba de ser publicado, fundando-se nesta informação a decisão de se ler o livro ou não, seja

para o estudo seja para um trabalho em particular.

Para a elaboração da resenha, usualmente consideram-se as seguintes partes:

- a) cabeçalho (referência da obra resenhada);
- b) credenciais do autor (em um parágrafo, informações como nacionalidade, formação, livros publicados, enfim, tudo que possa mostrar quem é o autor);
- c) resumo (ideias e partes principais da obra, em um parágrafo, inclusive descrevendo quantos e quais são os capítulos);
- d) conclusão apresentada pelo autor da obra;
- e) quadro de referência do autor (que teoria serve de apoio ao estudo apresentado e o modelo teórico utilizado);
- f) comentário e julgamento do resenhista (somente para a resenha crítica; momento em que são apresentadas considerações de diversos autores da comunidade científica no assunto em questão; também pode ser escrita concomitante ao resumo, ou seja, conforme se apresentam as ideias, tecem-se os comentários);
- g) indicações do resenhista (curso, disciplina e público-alvo aos quais a obra é endereçada).

4. Considerações finais

As descobertas do mundo moderno ocorrem por meio das pesquisas, principalmente as sistematizadas e organizadas, das quais o acadêmico começa fazer parte quando inicia a graduação. Assim, para adquirir, aprimorar, registrar e socializar tais informações, vários gêneros textuais são

utilizados. Os mais comuns são o resumo e a resenha.

Neste artigo, o principal objetivo foi mostrar, conforme normalização da ABNT bem como contribuições de estudiosos no assunto, a forma usual e correta de se utilizar o resumo e a resenha, na graduação principalmente, quando se está em fase de aprimoramentos intelectual e profissional.

O que se pretende, afinal, é proporcionar ao acadêmico métodos diversos para que a graduação não se torne uma época de dissabores, mas de momentos ricos para a busca de informações que certamente serão transformadas em conhecimento, o qual interferirá diretamente em sua vida profissional.

Referências

ANDRADE, M.M. de. **Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-Graduação: Noções Práticas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6028**: informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1999.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma**

monografia. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, A. C. de; FIALHO, F. A. P.; OTANI, N. **TCC: Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

APÊNDICE A – EXEMPLO DE RESUMO INDICATIVO BREVE

ALVES, José Eustáquio Diniz; FAVERSANI, Fábio. Desafios políticos para o século XXI. **Caminhos**: revista da Associação Profissional dos Docentes da UFMG, Belo Horizonte, n. 19/20, p. 17-40, maio 2001.

O objetivo da análise apresentada a seguir é traçar uma visão geral do quadro da correlação de forças em que se insere o Movimento Docente – MD. A conjuntura internacional e nacional não tem favorecido as forças de esquerda, que se encontram em uma situação defensiva. Neste quadro, qual a tática de luta mais adequada ao MD? Colocar propostas de superação da “Ordem do Capital” seria cair em um voluntarismo inconsequente. A análise aponta para a necessidade de se enfrentar a conjuntura, a partir de bandeiras práticas e reivindicações transitórias que avancem na resistência ao projeto neoliberal de privatização das universidades públicas e de desmonte das estruturas estatais de apoio social.

Palavras-chave: Movimento Docente. Universidade pública. Neoliberalismo. Globalização. Conjuntura.